

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II
LARISSA AMABELI DE SOUZA

**DESMAME PRECOCE E SUA INFLUÊNCIA
SOBRE A ADOÇÃO DE HÁBITOS BUCAIS
DELETÉRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

LAGES, SC

2020

LARISSA AMABELI DE SOUZA

**DESMAME PRECOCE E SUA INFLUÊNCIA
SOBRE A ADOÇÃO DE HÁBITOS BUCAIS
DELETÉRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
UNIFACVEST, como requisito
obrigatório para obtenção do grau de
Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. M. Carla Cioato
Piardi

LAGES, SC

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, ao Bom Jesus e também a poderosa intercessão de Nossa Senhora e Santa Catarina de Alexandria, a primeira nunca falhou em me cobrir com seu manto quando me senti (mesmo não estando) desamparada durante o período da faculdade.

Em segundo lugar agradeço aos meus pais, Joice Odinéia da Silva de Souza e Jackson Roberto de Souza, que não mediram esforços para que eu pudesse me formar. Aos meus avós, que foram bases no tempo em que estive aqui.

Ao meu marido, Marques Filipe Henchel, que esteve ao meu lado desde o início. Foi sempre compreensivo nos momentos ruins. Agradeço por todo amor, carinho, e pelas palavras faladas no momento certo.

A minha irmã, Luisa Roberta de Souza, que sempre ouviu minhas mazelas durante este período, e me acolheu prontamente.

Sou grata aos meus filhos, por me tirarem da zona de conforto, e me mostrarem que minha verdadeira vocação é a maternidade.

Lembro ainda dos amigos que conheci nesse período, e que estiveram comigo até o fim. Obrigada por cada momento, eles foram a melhor parte da graduação.

Grande parte dos méritos remeto ainda aos docentes, que com grande vontade nos passam tudo o que sabem, nos transformando, aos poucos, em cirurgiões dentistas.

Dedico este trabalho a minha base, minha família. Aos que sempre estiveram ao meu lado, me auxiliando, cuidando do meu bem-estar, para que eu bem pudesse realizar as funções acadêmicas.

DESMAME PRECOCE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ADOÇÃO DE HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: Nos primeiros meses de vida do bebê, o desenvolvimento motor-oral ocorre através da sucção (nutritiva). Se o desmame for feito em um período anterior ao recomendado (seis meses de idade), existem grandes chances de a criança desenvolver hábitos deletérios. Por isso é de suma importância realizar incentivo quanto a amamentação por tempo correto. Além disso, o uso de apetrechos de sucção não-nutritiva podem atrapalhar a lactação, e impedir um desmame no tempo correto.

Objetivo: O objetivo desta revisão, foi avaliar a influência que o desmame precoce pode ter no desenvolvimento de hábitos deletérios, além dos prejuízos que referentes hábitos tem na saúde bucal da criança. **Materiais e métodos:** Foram analisados artigos transcritos entre os anos de 2000 a 2021. Nas bases de dados PubMed, Scielo, *Google Scholar* e BVS. A busca destes artigos se deu a partir de março do ano de 2021.

Resultados: A partir dos critérios de elegibilidade, foram escolhidos 15 artigos abordando o tema desmame precoce e adoção de hábitos deletérios. Dos estudos identificados, 5 foram encontrados na base de dados PUBMED, 4 eram da base de dados *Google Scholar*, 3 na base de dados Scielo, 1 na base dados BVS e 2 foram identificados através da busca manual. **Conclusão:** A amamentação é importante para vários processos de desenvolvimento infantil, dentre eles a correta formação do sistema estomatognático. Se feita por tempo incorreto, aumentam as chances de adoção de hábitos deletérios.

Palavras-chave: Desmame precoce. Hábitos deletérios. Má-oclusão.

EARLY WEANING AND ITS INFLUENCE ON ADOPTION OF DELETARY NUTS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: In the first months of the baby's life, oral motor development occurs through suction (nutritious). If weaning is done earlier than recommended (six months of age), there is a high chance that the child will develop harmful habits. That is why it is of utmost importance to encourage breastfeeding for the right time. In addition, the use of non-nutritive suction devices can hinder lactation, and prevent weaning at the right time. **Objective:** The objective of this review was to evaluate the influence that early weaning can have on the development of harmful habits, in addition to the damage that these habits have on the child's oral health. **Materials and methods:** Articles transcribed between the years 2000 to 2021 were analyzed. In the PubMed, Scielo, Google Scholar and VHL databases. The search for these articles began in March 2021. **Results:** Based on the eligibility criteria, 15 articles were chosen addressing the topic of early weaning and the adoption of harmful habits. Of the studies identified, 5 were found in the PUBMED database, 4 were in the Google Scholar database, 3 in the Scielo database, 1 in the VHL database and 2 were identified through manual search. **Conclusion:** Breastfeeding is important for several child development processes, including the correct formation of the stomatognathic system. If done for the wrong time, the chances of adopting harmful habits increase.

Keywords: Early weaning. Deleterious habits. Malocclusion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MATERIAIS E MÉTODOS	8
3. REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 Importância da amamentação	10
3.2 Desmame precoce.....	10
3.3 Sucção nutritiva e não nutritiva.....	11
3.4 Tipos de hábitos delterios.....	12
3.5 Confusão de bicos.....	13
3.6 Desassociação dos dígitos e retirada da chupeta.....	14
3.7 Maloclusões decorrentes de hábitos ruins.....	15
3.8 Tratamento das maloclusões.....	16
4. RESULTADOS	178
5. DISCUSSÃO	199
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	222
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	233
8. APÊNDICES	27

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde recomenda que a amamentação se inicie nos primeiros 60 minutos de vida, e seja usada de modo exclusivo de nutrição até os 6 meses. Devendo ser mantida, se possível, de modo complementar até os dois anos de idade (OMS-2018). O aleitamento materno é a principal fonte de nutrição para bebês, gerando benefícios imunológicos, emocionais e neurológicos. Exercendo ainda, papel fundamental no desenvolvimento correto das estruturas faciais, afetando diretamente a deglutição e respiração (BUENO *et al.*, 2013).

A amamentação é a forma de sucção nutritiva feita pelos bebês. Podendo ser feita no peito, através da mamadeira e leite fórmula ou a mescla dessas duas opções. O segundo tipo de nutrição é a não-nutritiva. Esta pode ser realizada no peito, ou de modo mais comum atualmente, com o uso de chupeta ou sucção de dígitos. (GONÇALVES *et al.*, 2001).

A sucção feita pelo bebê no ato de mamar, faz com que haja um equilíbrio entre as forças internas e externas dos músculos da face, ocasionando um correto desenvolvimento das estruturas da frente (LOPES *et al.*, 2014). O hábito de sucção não-nutritiva é considerado o principal fator de alterações oclusais, e os agentes causadores são: amamentação natural irrestrita, desmame prematuro ou crianças que foram alimentadas com mamadeira (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010)

Numa pesquisa com 252 crianças, com idade entre 30 e 48 meses, as chances de desenvolvimento de hábitos bucais deletérios diminuíram em quase 70% para as crianças que foram amamentadas de forma exclusiva dos seis aos doze meses de idade, sem uso de apetrechos de sucção (LOPES, 2014).

Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar, através de uma revisão de literatura, a influência que o desmame precoce pode ter no desenvolvimento de hábitos deletérios, além dos prejuízos que referentes hábitos tem na saúde bucal da criança.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho em questão foi transcrito em forma de revisão de literatura não sistemática cujo tema é: “Desmame precoce e sua influência no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios”. Foram utilizadas as bases de dados: PubMed, Google Scholar, Scielo e BVS. Com as palavras chaves: desmame, hábitos deletérios e prejuízos à saúde bucal. Os marcadores booleanos escolhidos para afunilar a pesquisa foram: *and e or*. A busca de artigos se deu a partir de fevereiro de 2021 à março deste mesmo ano.

2.1 Critérios de elegibilidade

2.1.1 Critérios de inclusão:

- Foram incluídos estudos realizados entre os anos de 2000 e 2021.
- Todos os artigos escolhidos foram traduzidos e utilizados.
- Deveriam conter informações sobre sucção nutritiva e não nutritiva;
- Conter informações sobre os prejuízos causados pelo uso de bicos, mamadeira e sucção de dígito.
- Incluídos artigos que relacionassem hábitos de sucção e cárie;

2.1.2 Critérios de exclusão:

- Estudos sobre qualquer tipo de desmame, que não o desmame de aleitamento materno;
- Artigos sobre sucção nutritiva ou não nutritiva com foco somente em bebês prematuros;
- Artigos relacionados a meios de sucção não nutritiva para alívio da dor em recém nascidos prematuros.
- Artigos referentes a associações com hábitos de sucção para alívio da dor em caso de vacinas em bebês e crianças.
- Artigos sobre sucção em bovinos;
- Artigos sobre sucção em pacientes com algum tipo de PNE;

- Artigos repetidos em uma mesma base de dados, ou em outra.
- Artigos que associam má oclusão e rinite alérgica;
- Artigos contendo informações de lactação a gestantes (somente);
- Artigos indisponíveis;
- Estudos com informações sobre incentivo à amamentação, exclusivamente.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Importância da amamentação

A oferta de leite materno, através do contato com a mãe, é um direito indiscutível da mãe e do bebê (CIAMPO *et al.*, 2018). Deve haver grande esforço, para que esse aleitamento seja mantido até no mínimo 6 meses, de forma exclusiva. E de preferência, de modo complementar até o segundo ano de vida da criança. Pelo fato de haver redução significativa de infecção gastrointestinal e déficit de crescimento (OMS-2018). Os benefícios são relacionados ainda, com questões imunológicas, emocionais e neurológicas. Exerce, papel fundamental no desenvolvimento correto das estruturas faciais, afetando diretamente a deglutição e respiração (BUENO *et al.*, 2013).

Entretanto, obtiveram como resultado em uma pesquisa que mesmo tendo crianças saudáveis, nem todas as mães puderam amamentar seus bebês nesse primeiro momento de vida. Ainda que o parto tenha ocorrido sem intercorrências. Algumas declararam ainda que foram administrados outros líquidos para a criança na primeira hora de vida (GALVÃO *et al.*, 2011).

A amamentação prolongada pode ter um efeito protetor no desenvolvimento de maloclusões. No entanto, as evidências científicas não podem confirmar os tipos de maloclusão associados à amamentação com mamadeira ou um período adequado para a amamentação, a fim de proteger contra a má oclusão (LOPES-FREIRE *et al.*, 2015). Fica claro ainda, que quando a mãe recebe as devidas orientações sobre o funcionamento e o desenvolvimento correto da amamentação, as chances desse processo ter bons resultados é bem maior (PIZZOL *et al.*, 2011).

3.2 Desmame precoce

O desmame precoce pode levar a uma atividade muscular perioral insuficiente, o que pode causar consequências negativas para a deglutição, respiração e fala, bem como má oclusão (CHEN *et al.*, 2015). Os bebês, em específico os recém-nascidos, dependem

muito de suas mães. Crianças que não recebem ou têm seus cuidados negligenciados por parte da mãe são altamente propensas a doenças psiquiátricas (KIKUSUI *et al.*, 2019).

O uso da chupeta é um dos responsáveis pelo desmame precoce, visto que crianças que usam chupeta tem 2,4 mais chances de serem desmamadas entre o primeiro e o sexto mês de vida (SOARES *et al.*, 2003).

O leite em pó, foi considerado um dos pontos para início de desmame. As propagandas, a melhoria na técnica de fabricação e está sendo feita em larga escala, contribuíram para a introdução da fórmula, no lugar do leite materno. Em especial, mães com condições socioeconômicas mais altas (MELO *et al.*, 2017).

3.3 Sucção nutritiva e não nutritiva

O recém-nascido já tem, ao nascer, condições de receber alimentação via oral, visto que desde a 17^a semana intra-uterina ele já inicia o processo de criar coordenação para os processos de deglutição. E entre a 32^a e a 34^a semanas o bebê já pode sugar, respirar e deglutir. Entretanto, essa sucção deve ser treinada, de certa forma, observando-se as necessidades individuais de cada criança (CAETANO *et al.*, 2013).

As ações de sucção podem ser visualizadas em registros ultra-sonográficos fetais a partir da vigésima semana de gestação, sendo que ao nascer o bebê apresenta a função de sucção completamente desenvolvida, se nascido a termo (GARBIN *et al.*, 2014).

Existem dois tipos de sucção desenvolvidos pela criança, a sucção nutritiva e a sucção não-nutritiva. A primeira está relacionada com a amamentação, uso de mamadeiras ou um misto entre a mamadeira e o peito. Já a sucção não-nutritiva tem a ver com o hábito de sugar sem a obtenção de nutrientes, dentro disso existe de modo comum a chupeta e os dígitos (chupar dedo) (GONÇALVES *et al.*, 2001).

A sucção feita pelo bebê no ato de mamar, faz com que haja um equilíbrio entre as forças internas e externas dos músculos da face, ocasionando um correto desenvolvimento das estruturas de todas da frente (LOPES *et al.*, 2014).

O hábito de sucção não-nutritiva é considerado o principal fator de alterações oclusais, e os agentes causadores são: amamentação natural irrestrita, desmame prematuro ou crianças que foram alimentadas com mamadeira (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010). Esta forma de sucção proporciona à criança sensações de bem-estar, prazer

emocional, proteção, conforto e satisfação, suprimindo suas carências afetivas e psicológicas, podendo se tornar um hábito (GARBIN *et al.*, 2014).

3.4 Tipos de hábitos deletérios

Os hábitos deletérios são, em si, fatores que predispoem as más oclusões. Eles podem afetar processos respiratórios, fala e posições dentárias. Os hábitos deletérios compõe hábitos de sucção não nutritiva como chupeta e sucção de dígitos (MELO *et al.*, 2017) Os hábitos orais viciosos, que se mostram com maior frequência são: sucção de lábio, dedo, bochecha ou objetos, chupeta ou outros (CAVASSANI *et al.*, 2003).

A chupeta convencional possui uma borracha ou silicone em formato de cereja, mas também existem chupetas fisiológicas (ortodônticas) que se adaptam melhor às estruturas orais da criança (COSTA *et al.*, 2018). Seu uso é generalizado por todo o mundo, sendo usadas principalmente para acalmar os bebês, provendo um maior conforto tanto para eles quanto para os pais dos mesmos. Tornou-se um hábito cultural. (SCHMID *et al.*, 2018). Empregada, maioritariamente, em situações de estresse ou choro, podendo ainda para induzir o sono (VILAÇA, 2017).

A condição socioeconômica foi alvo de uma pesquisa, onde os resultados mostraram que a sucção de chupeta e dígitos se deu em maior parte por crianças que frequentavam escolas públicas, comparado às crianças que estudavam em colégio particular. Mas crianças componentes de famílias com salário superior a 5 salários mínimos demonstraram um uso racional da chupeta e dígitos, quando comparadas às crianças que faziam parte de famílias com menos de até 1 salário mínimo. Já a questão da escolaridade materna não influenciou de forma alguma o desenvolvimento de hábitos de sucção não-nutritiva. Mas foi fator primordial na amamentação, visto que as mães com um nível de escolaridade maior mantiveram a amamentação exclusiva por seis meses. Crianças cujas mães apresentavam-se com idade inferior a 20 anos também apresentaram maior prevalência ao hábito. Outro fato importante, é que as mães que trabalhavam fora do lar, por cerca de 8 horas por dia, tinham filhos que faziam uso de chupeta, o que mostra que ela é usada em casos de certa carência afetiva (PIZZOL *et al.*, 2011)

A mamadeira é pior método de alimentação de lactentes não só pelos riscos de contaminação, mas também por gerar distorções no funcionamento da musculatura

facial da criança e provocar possíveis alterações ortodônticas (TAVARES *et al.*, 2009). Em comparação com a amamentação, a mamadeira requer menor ação muscular vigorosa, e portanto, restringe o desenvolvimento maxilomandibular (CHEN *et al.*, 2015).

Um instinto natural de sucção leva alguns bebês a chuparem o dedo durante os primeiros meses de vida ou mesmo antes do nascimento (MOIMAZ *et al.*, 2008). O cansaço, o tédio, a excitação, a fome, o medo, o estresse físico/emocional e a insatisfação são fatores que geram necessidade de sucção na infância. Podendo estimular os hábitos de sucção digital (MACHADO *et al.*, 2018).

3.5 Confusão de bicos

O recém-nascido tende a responder diferentemente às diversas estimulações, de acordo com determinadas motivações. Assim, responderá de um modo positivo a um estímulo que lhe seja apropriado, e poderá realizar repulsa ou comportamentos de proteção diante de estímulos considerados nocivos ou invasivos ao seu organismo (MEDEIROS e BERNARDI, 2011).

A chamada "confusão de bicos", é caracterizada pela dificuldade que a criança desenvolve para mamar (peito) quando utiliza algum bico artificial. Isso pode gerar diversos problemas, tais como: fissuras mamilares; redução na produção láctea com a menor frequência de sucção do lactente; alterações nos arcos dentais e musculatura orofacial (TAVARES *et al.*, 2009).

A mamadeira em si, é um dos principais causadores da confusão de bicos, pelo fato de o recém-nascido não conseguir diferenciar a sucção no peito (mama) e a sucção na mamadeira (FRANÇA *et al.*, 2008) A mamadeira é utilizada principalmente em recém-nascidos com dificuldade na extração de leite, mas, para resolução desse problema deve-se realizar “treino de sucção”. Onde consultoras de amamentação auxiliam a mãe e o bebe no início correto da amamentação (SANCHES, 2004).

Para evitar o problema da “confusão de bicos” nos casos em que o bebê não consegue mamar, recomenda-se o não uso de mamadeiras e chupetas. Utilizando objetos de transição não prejudiciais às estruturas orofaciais (LOPEZ e SILVA, 2012). Quando então, há uma impossibilidade do bebê mamar no peito e se faz necessário a suplementação, recomenda-se que esta seja feita através do copinho (café). Isso porque na mamadeira o bebê chupa o leite como chupamos um canudinho, não usando

adequadamente os músculos faciais, podendo apresentar mais tarde, problemas dentários e de fala (FONSECA e SCOCHI, 2005). As vantagens incluem do uso do copinho incluem: é o bebê quem determina seu consumo (quantidade); estimula o desenvolvimento e a coordenação dos reflexos de sucção e deglutição; estimula a secreção da saliva, tornando a digestão do leite materno mais eficiente e é um método fácil de oferta de leite (LIMA e MELO, 2008).

3.6 Desassociação dos dígitos e retirada da chupeta

Em um estudo, realizado com 15 crianças, com idade entre 4 e 8 anos, onde o principal objetivo era utilizar o lúdico na remoção de hábitos deletérios. Foram utilizados cartazes (cartolina), vídeos, CDs, figuras, revistas, entre outros métodos, com o intuito de remover o uso da chupeta e da sucção digital. Os resultados mostraram algo preocupante, visto que 60% das crianças não aceitavam a sugestão dos pais de largarem os hábitos. Mas todos os pais concordaram que seu incentivo era essencial para remoção do costume. Um mês após o término do trabalho, 12 crianças haviam cessado o uso do bico ou parado com a sucção de dígitos, e o restante se comprometeu em se manter firme no processo de retirada. Sendo assim, o objetivo principal do trabalho foi cumprido, pois a maior parte das crianças largaram o vício.

Quando a criança tem o hábito de usar chupeta, mesmo com todo um processo correto de retirada, devem-se observar fatores psicológicos, visto que é necessário descobrir a origem do problema, para que então seja diminuída a intensidade e frequência. As punições em caso de não colaboração por parte da criança não devem acontecer de forma alguma, pois o tratamento para esse tipo de problema é algo que leva tempo e é individual, isso porque cada criança tem sua individualidade em tudo, e não seria diferente nesse caso. Entretanto, os casos em que os pais não auxiliam, não se responsabilizam e incentivam a criança a parar com os hábitos são extremamente mais difíceis. E segundo o autor, fica claro, por parte dos responsáveis que a conscientização e motivação são a forma mais eficiente de fazer com que a criança largue esta prática (MUZULAN e GONÇALVES, 2011).

Em geral, os hábitos de sucção não nutritiva ruins, são cessados de forma espontânea por volta dos 2 aos 4 anos de idade (GUTIERREZ e CARUGNO, 2020). E seus efeitos no desenvolvimento da dentição são menores em crianças com menos de 3 anos de idade e geralmente se limitam a mudanças na posição dos incisivos. Alguns

incisivos superiores ou inferiores inclinam-se espontaneamente em direção aos lábios e / ou outros são impedidos de irromper (FESTILA *et al.*, 2014).

3.7 Maloclusões decorrentes de hábitos ruins

A oclusão dentária é definida como a relação entre os dentes inferiores e superiores (maxilares e mandibulares), quando eles se aproximam durante a mastigação e em repouso (TANNY *et al.*, 2018). A má oclusão é considerada um problema de desenvolvimento do sistema maxilo facial. Sendo tido como resultado genético ou ambiental, e podendo afetar dentição e tecidos moles, tais como posicionamento da língua (LING *et al.*, 2018).

As arcadas dentárias decíduas estabelecem a base sobre a qual ocorre o desenvolvimento adequado das arcadas dentárias permanentes. As larguras intercaninos e intermolares são amplamente estabelecidas durante a dentição decídua e não aumentam drasticamente durante o crescimento e desenvolvimento (AGARWAL *et al.*, 2014).

A amamentação prolongada pode ter efeito protetor no desenvolvimento de mordida cruzada posterior e mordida aberta anterior (NARBUTYTÈ *et al.*, 2013). Crianças com atividade de sucção não nutritiva e sendo alimentadas com mamadeira tiveram mais do que o dobro de risco de mordida cruzada posterior (VIGGIANO *et al.*, 2004).

Os resultados da pesquisa de Chen e seus colaboradores (2015) mostraram que se a amamentação for feita por um curto período de tempo ou a criança for alimentada por mamadeira, há um aumento na prevalência de mordida cruzada posterior e ausência de espaço maxilar na dentição decídua. Somado a isso, crianças que tiveram uma duração mais longa do uso de mamadeira foram mais propensas a desenvolver relacionamento canino de classe II (CHEN *et al.*, 2016).

A mordida aberta anterior, uma das maloclusões de maior comprometimento estético- funcional, sendo definida como a presença de um trespasse vertical negativo entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores. Isso provoca alterações dentárias e esqueléticas (MAIA *et al.*, 2007).

3.8 Tratamento das maloclusões

As más oclusões têm efeitos negativos na qualidade de vida, no bem-estar social e emocional da pessoa envolvida. Por isso a importância da prevenção e tratamento deste problema (HERMONT et al., 2015). Existem relatos de que a mordida aberta é a maloclusão mais frequente na dentição decídua, e geralmente está associada a hábitos de sucção não-nutritiva. Se os hábitos forem cessados em um estágio inicial a regressão da mordida aberta por conta própria é quase certa. Entretanto, tudo depende da frequência, intensidade e duração do hábito, sendo assim não se torna regra que toda criança que realiza sucção de dígitos ou chupeta irá realmente apresentar mordida aberta (FIALHO *et al.*, 2014).

A mordida aberta deve ser tratada o quanto antes, para que não se acentue com a sucção de dígitos ou chupeta. Na dentadura decídua, o tratamento consiste basicamente em controle de hábitos e atendimento multidisciplinar. A fase da dentadura mista é a que deve haver intervenção para possibilidade de autocorreção. Porém, se o problema não se ater somente à parte dento-alveolar, acometendo estruturas esqueléticas, o tratamento ortodôntico pode não ser satisfatório (MAIA *et al.*, 2007).

Aparelho extra-bucal (com tração alta), *bite block*, extração dentária, intrusão posterior com placas de titânio ou miniimplantes e até cirurgia ortognática, em casos onde o problema é mais acentuado (MAIA *et al.*, 2007).

Lembrando ainda, que na área da saúde os profissionais não conseguem um bom trabalho lidando com tratamentos de maneira auto-suficiente. Por isso, fica claro a importância de mais profissionais. Dentro disso, o fonoaudiólogo se faz necessário no tratamento e prevenção das más oclusões. Isso por conta do seu auto nível de conhecimento sobre as estruturas ativas da face. Onde, através de terapias miofuncionais há de prover estabilidade de casos tratados pelos ortodontistas (MENDES *et al.*, 2005).

4. RESULTADOS

Fundamentado nos critérios de elegibilidade, foram empregados para revisão de literatura, 15 artigos com o tema principal desmame precoce e adoção de hábitos deletérios. Destes, 11 eram estudos transversais, 3 estudos de coorte e também um estudo randomizado. Dos estudos identificados, 5 foram encontrados na base de dados PUBMED, 4 eram da base de dados *Google Scholar*, 3 na base de dados Scielo, 1 na base dados BVS e 2 foram identificados através da busca manual (figura 1).

Entre as pesquisas selecionadas, sete relataram que se a amamentação for realizada por tempo adequado, onde o consenso é por pelo menos 6 meses de vida de modo exclusivo, há uma redução na chance de adoção de hábitos deletérios. Seis dos artigos, deferiam sobre os problemas oclusais causados por sucção não nutritiva. Os dois últimos estudos, questionaram pais e professores, respectivamente, sobre as informações que estes tinham a respeito de hábitos de sucção não nutritiva, e em ambas as pesquisas, os resultados foram medianos. O que mostra necessidade de mais informações para esses públicos, visto que, estes lidam diretamente com as crianças.

Através de um estudo randomizado, Romero *et al.* (2011), avaliou 1377 crianças, com idades entre 3 e 6 anos. Com o objetivo de avaliar a associação entre amamentação, sucção não-nutritiva e mordida aberta. Houve confirmação sobre a questão da amamentação, onde prolongar esta por mais de doze meses resulta em menores chances de mordida aberta.

5. DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a influência que o desmame precoce pode ter no desenvolvimento de hábitos deletérios. Dos 15 estudos encontrados, 11 eram estudos transversais e havia 1 estudo clínico randomizado, além de 3 estudos de coorte. Sendo que os estudos transversais, em sua maioria obtiveram como resultado que o desmame precoce pode influenciar o uso de chupetas e mamadeiras, o que pode provocar prejuízos à oclusão. O estudo randomizado afirma que o aleitamento materno até 12 meses ou mais, pode prevenir prejuízos à oclusão, como mordida aberta, por exemplo.

A preconização da amamentação exclusiva até os seis meses de idade da criança, se dá especialmente pelos benefícios nutricionais desta. Entretanto há comprovações sobre as vantagens imunológicas, emocionais e neurológicas deste meio de nutrição. No campo odontológico, os bons resultados de um desmame no tempo certo, se dão, pelo baixo uso de mamadeiras e chupetas. E conseqüentemente, há uma redução no desenvolvimento de prejuízos à oclusão dentária. Por isso se torna tão importante o incentivo ao aleitamento materno e o não uso de apetrechos para obtenção de sucção não nutritiva.

Desde o dia em que nascem, os bebês têm uma necessidade de sugar, satisfazendo essa necessidade no seio da mãe. A sucção é um reflexo inato natural e importante para a sobrevivência do bebê, sendo considerada o padrão de comportamento mais precoce apresentado pelo recém-nascido, já observado em vida no útero (FREIRE *et al.*, 2015). Somado a isso, Magalhães *et al.*, 2012, diz que é especificamente na 29^o (aproximadamente) semana de vida intra-uterina que se inicia esse processo de sucção, sendo essencial para a sobrevivência do recém-nascido. Por isso, fora do útero, se não é feito no peito da mãe, o bebê tende a compensar na sucção de dígito ou com uso de chupeta.

A literatura é unânime, em incentivar o aleitamento materno. Pede-se ainda, que sejam feitas políticas públicas, para que este possa acontecer até os seis meses de idade de forma exclusiva, por conta de todos os benefícios que podem ser adquiridos através dessa prática (VASCONCELOS *et al.*, 2011). Porém, Lopes-freire e seus colaboradores

(2015), relatam que não há uma associação negativa entre uso de mamadeira e má-oclusão, mas que o aleitamento materno pode prevenir a sucção não-nutritiva.

Moimaz et al., 2008 realizou uma pesquisa com 100 mães de bebês, e 55% das crianças usavam chupeta ou chupavam dedo, e relacionado ao aleitamento materno, foi um ponto chave para o desmame precoce. Além do que, a alimentação com mamadeira contribui para o aumento nas larguras inter molares mandibulares (NETO *et al.*, 2012). O uso da chupeta é um forte causador de mordida aberta, sendo que há quase 34 vezes mais chances de as crianças que usam chupeta apresentarem mordida aberta, do que aquelas que não usam (BUENO *et al.*, 2013). Assis *et al.*, 2020 acrescenta ainda que os resultados de sua pesquisa, mostraram que cerca de quase 35% das crianças avaliadas em sua pesquisa, apresentaram overjet aumentado, quando as mesmas faziam uso de algum meio para obtenção de sucção não nutritiva. Com isso, Sousa *et al.* (2014) relata que o uso da chupeta for prolongado para além dos três anos de idade, há grandes chances de mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior.

Pode-se observar que a amamentação por pelo menos 12 meses possivelmente contribuiu para o aumento da profundidade palatina média em relação às crianças que foram amamentadas por mais tempo, porém a análise não permitiu afirmar de forma definitiva essa associação (NETO *et al.*, 2012). Além disso, prolongar a amamentação está associado a 3,7 vezes menor chance de ter mordida aberta anterior. E a cada ano de persistência com hábitos de sucção não nutritivos, a chance de desenvolver essa má oclusão aumentava em 2,38 vezes (ROMERO *et al.*, 2011). Uma curta duração (ou bebês que nunca a fizeram), tendem a apresentar mordida cruzada posterior e ausência de espaço maxilar (CHEN *et al.*, 2015) Crianças que realizam sucção de dígito (todos os dias), por mais de um ano, tem maiores chances de desenvolver relações incisivos de Classe II, além de haver um aumento da mordida aberta anterior (LING *et al.*, 2018).

Grande parte das crianças hoje, já no início da vida, precisam frequentar creches, então se torna importante que os educadores tenham um nível de conhecimento adequado para suprir as necessidades dos pequenos. Em uma pesquisa onde foram entrevistados 143 educadores (as) brasileiros, cerca de 103 dos entrevistados apresentaram um conhecimento razoável sobre o assunto sucção não nutritiva. O autor comparou seus resultados com os de outros autores, que realizaram pesquisas semelhantes em outros países, e obteve que o conhecimento dos entrevistados brasileiros era relativamente maior (BARBOSA *et al.*, 2014) O conhecimento dos pais e responsáveis, também se torna importante nesse contexto, visto que quanto mais

informados menores são as chances de estes adotarem para os filhos apetrechos de sucção não nutritiva. Mas, cerca de 65% dos pais, alvos de uma pesquisa brasileira, relataram oferecer chupeta para a criança, como forma de acalmar a mesma, e quase todos (97%) dos pais, disseram não saber dos prejuízos oclusais da mesma para as crianças (GARBIN *et al.*, 2014).

Este estudo apresentou limitações, pois as palavras-chaves não conseguem buscar todos os estudos que poderiam ser referenciados as mesmas. Grande parte dos estudos, eram caracterizados por estudos transversais, o que não possibilita uma variabilidade grande sobre o assunto referido. Somado a isso, havia apenas um estudo randomizado sobre o assunto, o que não aumenta em grande escala a assertividade do presente estudo. Além disso, os marcadores booleanos eram simples, o que não possibilitou uma ampla estratégia de busca.

Levando em consideração as limitações metodológicas, propostas, pode-se tirar algumas conclusões acerca do proposto. Então conclui-se que a amamentação deve ser exclusiva até os seis meses de idade, do contrário, facilita-se o uso de chupetas e mamadeiras (adoção de hábitos deletérios), e as mesmas podem causar danos à oclusão do paciente, tais como mordida aberta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo alcançado através deste estudo mostrou que a amamentação deve ser realizada até os seis meses de vida de forma exclusiva, e se possível, até os dois anos de idade de forma complementar.

Os hábitos deletérios são a principal causa de desmame precoce, entretanto, mesmo com informações corretas sobre isso, os pais acabam dando chupeta para acalmar o choro do bebê, ou por acharem bonito. A mamadeira é empregada em caso de dificuldade na amamentação, ou para transição do peito para o copo.

A maioria dos estudos mostrou que as crianças que fazem uso constante de chupeta ou mamadeira apresentam algum tipo de má oclusão. O tratamento consiste em retirada dos hábitos ruins e intervenção ortodôntica.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGARWAL, S. S.; NEHRA, K.; SHARMA, M.; JAYAN, B.; BHATTAL, H. **Associação entre duração da amamentação, hábitos de sucção não nutritivos e dimensões da arcada dentária na dentição decídua: um estudo transversal.** Progresso em Ortodontia, 2014.
- ASSIS, W. C.; PEREIRA, J. S.; SILVA, Y. S.; BRITO, F. R.; NUNES, L. A.; RIBEIRO, Í. J. S.; CASOTTI, C. A. **Fatores associados à má oclusão em crianças pré-escolares em uma pequena cidade brasileira.** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, 2020.
- BARBOSA, N.; SANTANA, N.; BOECK, E.M.; PIZZOL, K. E. D. C. **Avaliação do conhecimento sobre saúde bucal, más oclusões e hábitos não nutritivos de educadores de creches.** Journal of Research in Dentistry, 2014.
- BUENO, S. B.; BITTAR, T. O.; VASZQUEZ, F. L.; MENEGHIN, M. C.; PEREIRA, A. C. **Associação de amamentação, uso de chupeta, padrão respiratório e maloclusões em pré-escolares.** Dental Press Journal of Orthodontics, 2013.
- CAETANO, L. C.; FUJINAGA, C. I.; SCOCHI, C. G. S. **Sucção não nutritiva em bebês prematuros: estudo bibliográfico.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2003.
- CAMPOS, F. L.; VAZQUEZ, F. L.; CORTELLAZZI, K. L.; GUERRA, L. M.; AMBROSANO, G. M. B.; MENEGHIM, M. C.; PEREIRA, A. C. **A má oclusão e sua associação com variáveis socioeconômicas, hábitos e cuidados em crianças de cinco anos de idade.** Revista de Odontologia da UNESP, 2013.
- CAVASSANI, V. G. S.; RIBEIRO, S. G.; NEMR, N. K.; KOHLE, J.; LEHN, C. N. **Hábitos orais de sucção: estudo piloto em população de baixa renda.** Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, 2003.
- CHEN, X. X.; XIA, B.; GE, L. H.; YUAN, J. W. **Efeitos da duração da amamentação, duração da amamentação e hábitos orais nas características oclusais da dentição decídua.** Peking University School and Hospital of Stomatology, 2016.
- CHEN, X. X.; XIA, B.; GE, L. H. **Efeitos da duração da amamentação, duração da alimentação com mamadeira e hábitos de sucção não nutritivos nas características oclusais da dentição decídua.** Peking University School and Hospital of Stomatology, 2015.
- CIAMPO, L. A. D.; CIAMPO, I. R. L. D.; **Amamentação e os benefícios da lactação para a saúde da mulher.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2018.
- COSTA, C. T.; SHQAIR, A. Q.; AZEVEDO, M. S.; GOETTENS, M. L.; BONOW, M. L. M.; ROMANO, A. R. **O uso de chupeta modifica a associação entre amamentação e má oclusão: um estudo transversal.** Pesquisa Oral Brasileira, 2018.
- FESTILA, D.; GHERGIE, M.; MUNTEAN, A.; MATIZ, D.; SERBANESCU, A. **Hábito de sucção e sucção não nutritiva: o que devemos saber?.** Clujul medical, 2014.
- FIALHO, M. P. N.; PIZAN-VERCELINO, C. R. M.; NOGUEIRA, R. P.; GURGEL, J. A. **Relação entre morfologia facial, mordida aberta anterior e hábitos de sucção não nutritivos durante o estágio de dentição decídua.** Dental Press Journal of Orthodontics, 2014.
- FRANÇA, M. C. T.; GIUGLIANI, E. R. J.; OLIVEIRA, L. D.; WEIGERT, E. M. L.; SANTO, L. C. E.; KOHLER, C. V.; BONILHA, A. L. L. **Uso de mamadeira no**

primeiro mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação. Revista de Saúde Pública SP, 2008.

FREIRE, G. L. M.; FERRARI, J. C. L.; PERCINOTO, C. **Relação entre aleitamento materno e o desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritiva.** Revista Gaúcha de Odontologia, 2015.

FONSECA, L. M. M. e SCOCHI, C. G. S. **Cartilha Educativa, produto da Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública.** FIERB, Ribeirão Preto, 2005.

GALVÃO, D. C. **Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2011.

GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. Í.; MARTINS, R. J.; SOUZA, N. P.; MOIMAZ, S. A. S. **Prevalência de hábitos de sucção não nutritiva em pré-escolares e percepção dos pais sobre sua relação com as maloclusões.** Ciência e saúde coletiva, vol. 19, 2014.

GONÇALVES, T. C.; ALMEIDA, É. C. S.; FUJINAGA, C. I.; TRAWITZKI, V. V.; JÚNIOR, W. M. **A sucção e o desenvolvimento do sistema estomatognático: algumas considerações.** Fono Atual, 2001

GUTIERREZ, D. S.; e CARUGNO, P. **Chupar o polegar.** Lincoln Medical, 2020.

HERMONT, A. P.; MARTINS, C. C.; ZINA, L. G.; AUAD, S. M.; PAIVA, S. M.; PORDEUS, I. A. **Amamentação, práticas de alimentação com mamadeira e má oclusão na dentição decídua: uma revisão sistemática de estudos de coorte.** Environmental Research and Public Health, 2015.

KIKISUI, T.; KANBARA, N.; OZAKI, M.; HIRAYAMA, N.; IDA, K.; TOKITA, M.; TANABE, N.; MITSUYAMA, K.; ABE, H.; YOSHIDA, M.; NAGASAWA, M.; MOGI, K. **O desmame precoce aumenta a ansiedade por meio da sinalização de fator neurotrófico derivado do cérebro no córtex pré-frontal do camundongo.** Scientific Reports, 2019.

LING, H. T. B.; SUM, F. H. K. M. H.; ZHANG, L.; YEUNG, C. P. W.; LI, K. Y.; WONG, W. M.; YANG, Y. **A associação entre hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos e oclusão dentária primária.** Universidade de Hong kong, 2018.

LIMA, V. P.; e MELO, A. M. **Uso do copinho no alojamento canguru.** Revista CEFAC, 2008.

LOPES, T. S. P.; MOURA, L., F. A. D.; LIMA, M. C. M. P. **Hábitos de amamentação e sucção em crianças matriculadas em um programa de saúde materno-infantil.** Scientific Reports, 2014.

LOPES-FREIRE, G. M.; CARDENAS, A. B. C., DEZA, J. E. E. S.; USTRELL-TORRENT, J. M.; OLIVEIRA, L. B.; QUESADA, J. R. B. **Explorando a associação entre hábitos alimentares, hábitos de sucção não nutritivos e maloclusões na dentição decídua.** Universidade de Barcelona, 2015.

LOPEZ, C. P.; e SILVA, R. G. **Métodos de alimentação alternativos para recém-nascidos.** Revista Paulista de Pediatria, 2012.

MACHADO, S. C. S.; CÉSPEDES, M. C. M.; MOREIRA, J. F.; PACHECO, J. J. F.; ROMPANTE, P. A. M. A.; USTRELL-TORRENT, J. M. **Uma amostra de hábitos de sucção não nutritivos (chupeta e dígito) em crianças portuguesas e sua relação com as classes molares de ângulo.** Journal of clinical and experimental dentistry, 2018.

MAGALHÃES, L. N. C.; RODRIGUES, M. J.; HEIMER, M.V., ALENCAR, A. S. **A má oclusão e o hábito de sucção de diferentes dedos.** Dental Press Journal of Orthodontics, 2012.

MAIA, S. A.; ALMEIDA, M. E. C.; COSTO, A. M. M.; RAVELI, D. B.; DIB, L. S. **Diferentes abordagens no tratamento da mordida aberta anterior.** Conscientiae Saúde, 2008.

MEDEIROS, A. M. C.; e BERNARDI, A. T. **Alimentação do recém-nascido pré-termo: aleitamento materno, copo e mamadeira.** Revista Brasileira de Fonoaudiologia, 2011.

MENDES, S.; COSTA, A. C.; NEMR, K. A. A.; **o papel da fonoaudiologia na ortodontia e na odontopediatria: avaliação do conhecimento dos odontólogos especialistas.** CEFAC, São Paulo, 2005.

MELO, P. G. B.; SAES, S. O.; CONTI, M. H. S.; SIMEÃO, S. F. A. P.; MARTA, S. N. **Análise dos hábitos de amamentação e sucção não-nutritiva em crianças de 0 a 12 anos.** Revista UNINGÁ, 2017.

MOIMAZ, A. S.; ZINA, L. G.; SALIBA, N. A.; SALIBA, O. **Associação entre práticas de amamentação e hábitos de sucção: um estudo transversal com crianças no primeiro ano de vida.** Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry, 2008.

MUZULAN, C. F.; e GONÇALVES, M. I. R. **O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta.** Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2011.

NARBUTYTĖ, I.; NARBUTYTĖ, A.; LINKEVICIENE, L. **Relação entre amamentação, alimentação com mamadeira e desenvolvimento de má oclusão.** Stomatologija, Baltic Dental and Maxillofacial Journal, 2014.

NETO, E. T. S.; OLIVEIRA, A. E.; BARBOSA, R. W.; ZANDONADE, E.; OLIVEIRA, Z. F. L. **A influência dos hábitos de sucção no desenvolvimento oclusal nos primeiros 36 meses.** Dental Press Journal of Orthodontics, 2012.

Organização Mundial da Saúde. **Amamentação estendida: até 2 anos ou mais.** Acesso 22 de abril de 2021. Link: <http://www.aleitamento.com.br/amamentacao/conteudo.asp?cod=2317>.

PIZZOL, K. E. D. C.; MONTANHA, S. S.; FAZAN, E. T.; BOECK, E. M.; RESTELLI, A. N. S. **Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara.** Revista CEFAC, 2012.

PIZZOL, K. E. D. C.; BOECK, E. M.; SANTOS, L. F. P.; LUNARDI, N.; OLIVEIRA, G. J. P. L. **Influência do ambiente familiar e da condição socioeconômica na introdução e na manutenção de hábito de sucção não nutritiva.** Revista de Odontologia da UNESP, 2011.

ROMERO, C. C.; SCAVONE-JUNIOR, H.; GARIB, D. G.; COTRIM-FERREIRA, F. A.; FERREIRA, R. I. **Amamentação e padrões de sucção não nutritivos relacionados à prevalência de mordida aberta anterior na dentição decídua.** Journal of Applied Oral Science, 2011.

SANCHES, M. T. C. **Manejo clínico das disfunções orais na amamentação.** Revista de Pediatria RJ, 2004.

SCHIMID, K. M.; KUGLER, R.; NALABOTHU, P.; BOSCH, C.; VERNA, C. **O efeito da sucção de chupeta nas estruturas orofaciais: uma revisão sistemática da literatura.** University Center for Dental Medicine Basel, 2018.

SOARES, M. E. M.; GIUGLIANI, E. R. J.; BRAUN, M. L.; SALGADO, A. C. N.; OLIVEIRA, A. P.; AGUIAR, P. R. **O uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em bebês nascidos em um Hospital Amigo da Criança.** Jornal de Pediatria RJ, 2003.

SOUSA, R. V.; RIBEIRO, G. L. A.; FIRMINO, R. T.; MARTINS, C. C.; GRANVILLE-GARCIA, A. F.; PAIVA, S. M. **Prevalência e fatores associados ao**

desenvolvimento de mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior na dentição decídua. Revista Odontológica Brasileira, 2014.

TANNY, L.; HUANG, B.; NAUNG, N. Y.; CURRIE, G. **Intervenção não ortodôntica e comportamentos de sucção não nutritivos: uma revisão da literatura.** International Journal of Pediatric Dentistry, 2018.

TAVARES, J. G.; THOMAZELLA, R.; OLIVEIRA, K.; GOMES, C. F. **Conhecimento das mães sobre o uso de bicos artificiais.** Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, 2009.

VASCONCELOS, F. M. N.; MASSONI, A.C.; HEIMER, M. V.; FERREIRA, A. M. B.; KATZ, C. R. T.; ROSENBLATT, A. **Hábitos de sucção não nutritivos, mordida aberta anterior e fatores associados em crianças brasileiras de 30-59 meses.** Brazilian Dental journal, Paraíba, 2011.

VIGGIANO, D.; FASANO, D.; MONACO, G.; STROHMENGER, L. **Amamentação, alimentação com mamadeira e sucção não nutritiva; efeitos na oclusão na dentição decídua.** Archives of Disease in Childhood, 2004.

VILAÇA, M. B. S. **Hábitos em odontopediatria : o uso de chupeta.** Universidade Católica Portuguesa, 2017.

8. APÊNDICES

Tabela 1 – Principais estudos encontrados a partir da busca literária sobre desmame precoce e sua influência sobre adoção de hábitos deletérios.

Autor/ano/local	Número de participantes e desenho do estudo	Objetivo	Resultados	Conclusões
PIZZOL et al., Brasil, 2012.	Estudo de coorte Amostra: 1371 crianças.	Avaliar a prevalência dos hábitos de sucção nutritiva presentes em crianças pré-escolares.	A presença de hábito de sucção não foi mais prevalente em crianças com idade entre 6 meses e dois anos.	Houve associação entre o tempo de amamentação com a presença e o tipo de hábito.
FREIRE et al., 2015, Brasil	Estudo de coorte. Amostra: 228 crianças	Analisar a associação do tempo de amamentação materna com a introdução de hábitos de sucção não nutritiva	Entre as crianças que foram amamentadas por mais de 6 meses, apenas 32,8% tinham hábitos de sucção não nutritivos e 67,2% não.	O hábito de sugar chupeta foi observado em bebês que receberam aleitamento materno apenas nos primeiros 6 meses de vida.
MAGALHÃES et al., 2012, Brasil	Estudo transversal Amostra: 980 prontuários infantis (3 à 12 anos)	O objetivo foi estabelecer a prevalência de hábitos de sucção não nutritiva e avaliar sua relação com a mordida aberta anterior.	Observou-se que 17,7% da amostra possuía algum hábito no momento da anamnese e que a prevalência de mordida aberta foi de 20,3%.	A mordida aberta anterior foi associada à presença de hábitos de sucção não nutritivos.
MOIMAZ et al., 2008, Brasil	Estudo transversal Amostra: 100 mães de bebês de até um ano de idade	O objetivo foi avaliar os padrões de aleitamento materno e analisar a influência das práticas de amamentação.	O uso de chupeta e sucção de dedo foram comuns em 55%. A alimentação com mamadeira foi prevalente em 74% das crianças.	A amamentação pode prevenir a ocorrência de hábitos de sucção não nutritiva.

NETO et al., 2012, Brasil	Estudo de coorte Amostra: 86 bebês (0 à 3 meses)	Verificar a influência dos hábitos de sucção nas características oclusais da dentição decídua.	A sucção de chupeta antes dos 6 meses foi estatisticamente associada à perda do vedamento labial antes dos 12 meses de vida	Os hábitos de sucção interferem na determinação de características oclusais na dentição decídua.
BUENO et al., 2013, Brasil	Estudo transversal Amostra: 138 crianças (4 à 5 anos)	Avaliar a associação da duração do aleitamento materno, uso de chupeta e fluxo de ar nasal com distúrbios oclusais em crianças.	O uso de chupeta foi o fator mais deletério e aumentou as chances de mordida aberta e mordida cruzada posterior.	Houve associação significativa entre sucção não nutritiva, principalmente uso de chupeta, e distúrbios oclusais.
BARBOSA et al., 2014, Brasil	Estudo transversal Amostra: 143 professoras	Avaliar o conhecimento de educadores de creches sobre saúde bucal, más oclusões e hábitos não nutritivos e como abordar essas questões.	A maioria dos educadores apresentou razoável conhecimento sobre saúde bucal (72%) e hábitos não nutritivos (52,4%),	Esses profissionais necessitam de informações adicionais sobre saúde bucal para instruir as crianças.
ASSIS et al., 2020, Brasil	Estudo transversal Amostra: 148 crianças	Analisar a prevalência e os fatores associados às más oclusões em pré-escolares.	66,2% foram identificados como classe I, 25,7% como classe II e 8,1% como classe III.	A prevalência de maloclusões é alta, para este estudo.
CHEN et al., 2015, China	Estudo transversal Amostra: 734 crianças	Avaliar as possíveis relações entre duração do aleitamento materno, duração do uso da mamadeira e características	Verificou-se que uma curta duração da amamentação estava diretamente associada à mordida cruzada posterior e ausência de espaço maxilar.	As crianças que tinham o hábito de sucção digital eram mais propensas a desenvolver uma mordida aberta.

		da arcada dentária		
LING <i>et al.</i>, 2018, China	Estudo transversal Amostra: 1114 crianças (2 à 5 anos)	Determinar as associações entre hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos; avaliar a inter-relação entre diferentes hábitos de sucção não nutritiva.	Crianças que usaram chupeta diariamente apresentaram maior proporção de sucção polegar / dígito.	O uso diário de chupeta está positivamente associado à sucção digital diária.
VASCONCELOS <i>et al.</i>, 2011, Brasil	Estudo transversal. amostra: 1308 crianças	O objetivo do presente estudo foi investigar a prevalência de hábitos de sucção não nutritivos e mordida aberta anterior e suas causas	Pouco mais da metade das crianças eram alimentadas com mamadeira (50,7%) e 60,0% tinham hábitos de sucção não nutritivos.	Deve haver um incentivo ao aleitamento materno a fim de evitar hábitos de sucção não nutritiva
LOPES-FREIRE <i>et al.</i>, 2015, Espanha	Estudo transversal Amostra: 275 crianças (3 à 6 anos)	O objetivo foi explorar a associação entre hábitos de sucção não nutritivos e maloclusões.	Os resultados indicaram que não houve relação significativa entre o aleitamento materno exclusivo e a presença de algum tipo de má oclusão.	O aleitamento materno exclusivo reduz o risco de adquirir hábitos de sucção não nutritivos.
GARBIN <i>et al.</i>, 2014, Brasil	Estudo transversal Amostra: 356 (4 meses à 6 anos)	Buscou-se verificar a prevalência de hábitos de sucção em pré-escolares e a percepção dos pais sobre sua relação com a ocorrência de maloclusões.	70,8% afirmaram que as crianças possuíam algum hábito oral e 70,2% dos entrevistados já haviam oferecido chupeta para crianças.	Conclui-se que a prevalência de hábitos bucais na população é alta.
SOUSA <i>et al.</i>	Estudo transversal	O objetivo do estudo foi	O uso de chupeta após os 3 anos	A amamentação deve ser

2020, Brasil

Amostra: 732 crianças.

verificar a prevalência de mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior.

de idade representa um fator predisponente para mordida aberta anterior.

incentivada por períodos mais longos e o uso de chupeta após os 3 anos de idade representa um fator de risco.

**ROMERO *et al.*,
2011, Brasil**

Estudo randomizado
Amostra: 1377 crianças (3 à 6 anos)

Este estudo avaliou a associação entre a amamentação, os padrões de sucção não nutritiva e a prevalência de mordida aberta anterior.

Prolongar a amamentação por 12 meses foi associado a menor chance de ter mordida aberta anterior.

As durações da amamentação e da sucção não nutritiva demonstraram efeitos opostos na predição de mordida aberta anterior.

Figura 1 - Fluxograma de estudo

